

TENSÕES EM FESTA: A DINÂMICA SOCIAL EM JOGO DURANTE A FESTIVIDADE DA MARCHA NICO LOPES

Jamila Lúcia da Silva (bolsista); Patrícia Vargas Lopes de Araújo (orientadora); Elilson Pedro Covre (colaborador); Stefhany Martins Godoi (voluntária).

ODS 24 | Pesquisa

Introdução

A pesquisa teve como objeto a Marcha Nico Lopes, tradicional evento estudantil de Viçosa (MG), buscando compreender como a festividade se construiu como espaço de memória, identidade e também de tensões sociais. Partiu-se da percepção de que, ao mesmo tempo em que a marcha reforça um sentido de pertencimento, ela também é alvo de críticas que revelam disputas em torno de sua legitimidade e de sua inserção no espaço urbano.

Objetivos

O objetivo central foi analisar os discursos que circulam sobre a Marcha e mapear diferentes percepções de participantes, organizadores e instituições ligadas à sua realização. Buscou-se ainda identificar tensões e consensos em torno da festividade no tempo presente e compreender seu papel como espaço de negociação simbólica e cultural.

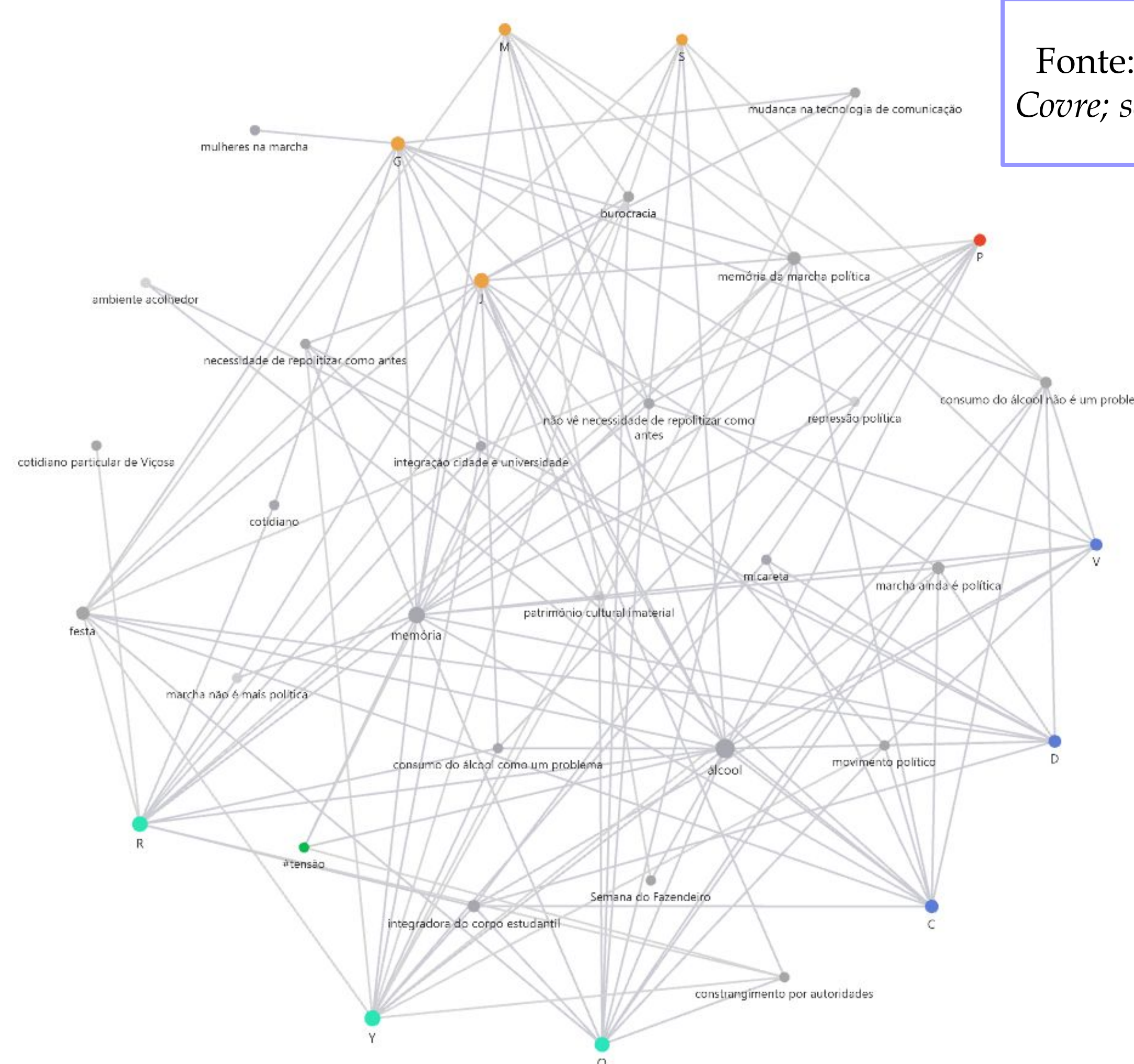
Metodologia

Adotou-se uma abordagem qualitativa, combinando mapeamento digital de redes sociais e entrevistas semiestruturadas, além de consulta a acervos e bibliografia sobre festas e ocupação urbana. O levantamento digital envolveu quinze postagens publicadas entre 2013 a 2023 em perfis/grupos da UFV, da prefeitura e da organização da Marcha, com comentários classificados como negativos e positivos. Esse processo orientou a definição da amostra de entrevistados, composta por onze participantes distribuídos entre: estudantes organizadores e participantes, ex-organizadores, representantes da administração municipal e da universidade. As entrevistas, após transcritas, foram analisadas coletivamente em diálogo com a bibliografia, considerando tanto falas individuais quanto os lugares sociais de cada entrevistado. Para organização e interpretação do material, utilizou-se o software Obsidian, que permitiu relacionar conteúdos e visualizar suas conexões em gráficos, favorecendo uma análise de síntese.

Apoio Financeiro

Resultados

O mapeamento digital revelou predominância de comentários positivos, que ressaltam lembranças e valorizam a Marcha, mas também críticas crescentes nos últimos anos, relacionadas ao contexto pós-pandêmico e disputas políticas. As entrevistas com os participantes mostram percepções diversas: estudantes e ex-estudantes enfatizam o caráter identitário e de resistência cultural da festa, enquanto representantes institucionais destacam impactos urbanos e conflitos locais na realização do evento. A organização das falas e suas conexões está representada no gráfico abaixo:



Fonte: elaborado por Elilson P. Covre; software Obsidian (2025).

Conclusões

Conclui-se que a Marcha Nico Lopes constitui um fenômeno social complexo, que ultrapassa o caráter festivo para se tornar campo de construção de identidades, de negociação política e de resistência. A análise mostrou que práticas coletivas como essa podem tanto reforçar consensos quanto expor contradições no tecido social, permitindo compreender de forma mais ampla os significados da festa na vida estudantil e na cidade de Viçosa.

Bibliografia

ARAÚJO, P. V. L. de; SANTOS, Y. T. dos. Novamente, as festas: uma revisão sistemática da literatura sobre festejos carnavalescos em Minas Gerais. In: ARAÚJO, P. V. L. de; PANEGASSI, R. L.; LANA, V. (Orgs.). Pensando a história: abordagens historiográficas a partir de múltiplos olhares. Viçosa: UFV, 2023. p. 335-379.
GUARINELLO, N. L. Festa, trabalho e cotidiano. In: JANCÓS, I.; KANTOR, I. (Orgs.). Festa: cultura & sociabilidade na América Portuguesa. São Paulo: Hucitec/Edusp, 2001.
LEFEBVRE, H. O direito à cidade. São Paulo: Centauro, 2001.